

## *Ao gosto do freguês*

Por Renata Mariz

A mania de customizar, deixar o produto com a cara do cliente, chegou às especializações em negócios. Mas consultores avisam: quando mal escolhido, um MBA específico pode emperrar a carreira

Antes seara de administradores, a sigla MBA — usada, no Brasil, para designar especialização em negócios — passou a figurar no currículo dos mais variados profissionais. Engenheiros, analistas de sistemas, médicos, veterinários, estilistas investem nesse tipo de formação para ganhar competências gerenciais.

No ritmo da demanda, a oferta muda. E o resultado são MBAs específicos. Há os de luxo, de gestão em saúde, agronegócio, projetos de software, comércio varejista. A onda do curso customizado chegou. O problema é saber se vale a pena apostar tempo e dinheiro em capacitações que vão de R\$ 12 mil a R\$ 40 mil ou mais.

Pesados os prós e contras, o que vai prevalecer é o objetivo do profissional. Depende do que ele deseja. Se quer trabalhar só com tecnologia da informação ou marketing, um curso mais focado pode ser válido, avalia Luca Borroni-Biancastelli.

No entanto, o diretor da Associação Nacional de MBA (Anamba) adverte que o conteúdo precisa ser essencialmente ligado à gestão, com temas de contabilidade, estratégia, governança corporativa, recursos humanos. Se não tiver administração no meio, não é MBA, pois o que o diferencia das demais especializações é exatamente a carga gerencial.

Em áreas muito particulares, segundo Carlos Suslik, o curso específico é fundamental. Mas ele, que coordena o MBA em gestão de saúde do Ibmecc São Paulo, lembra que as oportunidades podem diminuir à medida que o profissional se aprofunda demais num setor muito restrito.

Estamos num tempo em que as pessoas migram de área, de tipo de negócio. Por isso, acredito que o MBA mais generalista oferece uma preparação melhor, afirma Suslik. Depois, se achar necessário, o profissional faz disciplinas especializadas, de acordo com a sua realidade.

O mercado, na avaliação de Emmily Mathias, valoriza os dois tipos de certificados. Tudo depende da oportunidade, diz a sócia-diretora do Instituto de Integração Homem-Trabalho (Insight). Se tenho uma vaga muito específica, um MBA focado contará mais pontos, garante. Mas há casos em que a visão geral tem preferência. Guilherme Cioffi conhece os dois lados da moeda. Formado em marketing, o paulistano de 28 anos decidiu, em 2000, fazer um MBA em e-commerce. Consegui mudar de área dentro da empresa para trabalhar na implantação do site de vendas, conta Guilherme, à época funcionário da Tok&Stok.

Antes de finalizar o projeto, porém, recebeu proposta melhor de um site de entretenimento. Meu salário subiu cerca de 50%, lembra. Hoje coordenador do Ticket Master, que vende ingressos pela internet, Guilherme frequenta, há oito meses, um MBA nos moldes convencionais. Deixei de ser promovido por não ter um conhecimento mais geral e estratégico, conta. Preciso entender de finanças, recursos humanos, operações se quiser mudar de área ou me tornar um diretor, por exemplo.

## Qualidade é consenso

---

Tradicional ou fatiado, o MBA precisa ser de qualidade. No Brasil, ele é considerado uma pós-graduação lato sensu e, por isso, não precisa passar pelo credenciamento do Ministério da Educação (MEC), ao contrário do que acontece com cursos de mestrado e doutorado.

O MEC só interfere na abertura do curso quando é oferecido por instituições que não são de ensino superior, como a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Fundação Dom Cabral. Nesses casos, é preciso uma autorização. Sem grandes regulamentações, ressalta Fábio de Mello, maiores as chances de armadilhas.

Na ânsia de se qualificar, muita gente acaba comprando gato por lebre, alerta o diretor de pós-graduação da Universidade Católica de Brasília. E cursos de qualidade duvidosa depõe contra o profissional.

Para organizar a oferta desenfreada, a Anamba, há pouco mais de um ano, faz uma espécie de credenciamento de cursos por meio de uma avaliação.

Atualmente há cinco MBAs aprovados e dois em análise. Não somos uma instituição do MEC, não temos poder de lei, mas é uma forma que encontramos de garantir qualidade no ensino, diz Luca. Entre os critérios considerados pela Anamba, a carga horária tem teor eliminatório. É absurdo querer formar um diretor geral com 360 horas/aula, o mínimo estipulado pela lei, indigna-se Luca. Para nós, os cursos precisam ter 480 horas.

Na ausência de parâmetros oficiais, Emmily aconselha muita pesquisa. É preciso verificar a credibilidade da escola, a qualidade dos professores, das instituições parceiras, diz a consultora. Kenne Rocha seguiu a cartilha da precaução. Antes de se matricular no MBA em gestão de pessoas da Upis, conversou com os coordenadores, checou a grade curricular.

O que mais me chamou a atenção foi o fato de não ser exclusivamente orientado para a área de recursos humanos, e sim para liderança de equipes, diz a jovem de 22 anos. Como me formei em administração, fazer um MBA genérico seria repetir o que tinha visto na faculdade.

## Reforço no contracheque

---

Que o mundo corporativo valoriza os cursos de especialização, não há como negar. E o primeiro sinal aparece no contracheque. Hoje os pós-graduados em administração são os profissionais mais bem remunerados do Brasil, recebendo em média cerca de R\$ 5.210, segundo a pesquisa Retornos da educação no mercado de trabalho.

Coordenador do levantamento, o economista Marcelo Neri, da FGV, ressalta que a vantagem é salarial, e não em termos de empregabilidade. Mesmo porque quem faz um MBA geralmente já está trabalhando, é alguém experiente, que quer crescer na carreira, e não um desempregado em busca de oportunidades, explica.

Mas caso entre na disputa por uma vaga, destaca a consultora Mariá Giuliese, o profissional tem no MBA um diferencial. A falta do certificado, no entanto, não chega a eliminar candidatos. Outros fatores, como experiência e competências pessoais, podem pesar mais, dependendo do perfil desejado, afirma a diretora de operações da Lens & Minarelli, empresa de recolocação de executivos.

Escolher a capacitação adequada e deixar os modismos de lado, segundo Emmily, é o segredo. Para certas áreas, como informática, as certificações são bem mais valorizadas do que um MBA ou qualquer outro curso, avisa a consultora do Insight.

### *Questão de ajuste*

---

Opte por um MBA customizado se...

- Você já trabalha na área e tem perspectivas reais de continuar
- Fez uma boa graduação em administração e tem menos de cinco anos de formado. É que, no caso, só depois desse período começa a existir necessidade de rever conceitos gerais
- O assunto está alinhado com sua vocação e interesse
- A área em que você atua tem, de fato, peculiaridades que exigem uma formação diferenciada

### *Opte por um MBA generalista se...*

---

- Sua graduação foi focada numa determinada área e, agora, sente necessidade de uma visão em gestão mais abrangente
- Você valoriza a troca de informações com colegas de várias profissões
- Ainda não descobriu em que área quer fazer carreira
- Transitar pelos ramos da administração faz parte dos seus planos a médio prazo
- Já tem experiência profissional para levar à sala de aula. O aproveitamento nesse tipo de curso depende muito da vivência do aluno. Só assim, teoria e prática podem ser comparadas